

O fragmento abaixo é parte do capítulo 19 do livro São Bernardo de Graciliano Ramos, em que o personagem-narrador, Paulo Honório, faz digressões, revelando uma personalidade complexa e perturbada diante dos acontecimentos.

01 “A voz de Madalena continua a acariciar-me. Que diz ela? Pede-me naturalmente que mande
algum dinheiro a mestre Caetano. Isto me irrita, mas a irritação é diferente das outras, é uma irritação
antiga, que me deixa inteiramente calmo. Loucura estar uma pessoa ao mesmo tempo zangada e
tranqüila. Mas estou assim. Irritado contra quem? Contra mestre Caetano. Não obstante ele ter morrido,
05 acho bom que vá trabalhar. Mandrião!

A toalha reaparece, mas não sei se é esta toalha sobre que tenho as mãos cruzadas ou a que
estava aqui há cinco anos.

Rumor do vento, dos sapos, dos grilos. A porta do escritório abre-se de manso, os passos de seu
Ribeiro afastam-se. Uma coruja pia na torre da igreja. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma
10 que piava há dois anos? Talvez seja até o mesmo pio daquele tempo.

Agora seu Ribeiro está conversando com d. Glória no salão. Esqueço que eles me deixaram e
que esta casa está quase deserta.

– Casimiro!

Penso que chamei Casimiro Lopes. A cabeça dele, com o chapéu de couro de sertanejo, assoma
15 de quando em quando à janela, mas ignoro se a visão que me dá é atual ou remota.

Agitam-se em mim sentimentos inconciliáveis: encolerizo-me e enternoço-me; bato na mesa e
tenho vontade de chorar.

Aparentemente estou sossegado: as mãos continuam cruzadas sobre a toalha e os dedos pare-
cem de pedra. Entretanto ameaço Madalena com o punho. Esquisito.

20 Distingo no ramerrão da fazenda as mais insignificantes minudências. Maria das Dores, na co-
zinha, dá lições ao papagaio. Tubarão rosna acolá no jardim. O gado muge no estábulo.

O salão fica longe: para irmos lá temos de atravessar um corredor comprido. Apesar disso a
palestra de seu Ribeiro e d. Glória é bastante clara. A dificuldade seria reproduzir o que eles dizem. É
preciso admitir que estão conversando sem palavras.

25 Padilha assobia no alpendre. Onde andaré Padilha?

Se eu convencesse Madalena de que ela não tem razão ... Se lhe explicasse que é necessário
vivermos em paz ... Não me entende. Não nos entendemos. O que vai acontecer será muito diferente
do que esperamos. Absurdo.”

(p. 103-104)

PRIMEIRA QUESTÃO

No excerto de Graciliano Ramos, é possível verificar a ocorrência de sentimentos contraditórios em Paulo Honório. A ocorrência desses sentimentos pode também ser verificada pelo uso de conjunções.

- A) Transcreva **três** passagens do texto, em que o autor, utilizando-se de conjunções distintas, demonstra esses sentimentos contraditórios.
- B) A seguir, construa um parágrafo, explicando por que, mesmo empregando conjunções diferentes, a idéia de contradição permanece.

SEGUNDA QUESTÃO

Leia o fragmento:

“Se eu convencesse Madalena de que ela não tem razão... Se lhe explicasse que é necessário vivermos em paz... Não me entende. Não nos entendemos. (linhas 26-27)

Como você deve ter observado, este fragmento apresenta alternância de modos verbais.

- A) Transcreva-os.
- B) Em seguida, explique a razão destes empregos.

TERCEIRA QUESTÃO

Em:

“Aparentemente estou sossegado: as mãos continuam cruzadas sobre a toalha e os dedos parecem de pedra.” (linhas 18-19),

o sinal de pontuação suprime um elemento que estabelece a ligação entre as sentenças.

- A) Preservando o sentido do trecho, reformule o período usando uma conjunção.
- B) Construa um parágrafo, explicando a relação que esta conjunção estabelece entre as orações.

QUARTA QUESTÃO

Observe o texto abaixo.

O MELHOR DE CALVIN/ Bill Watterson



O Estado de S. Paulo, 23 de outubro de 2002.

No texto acima, Calvin apresenta posições divergentes a respeito de programas de televisão. Redija um parágrafo, explicando esta contradição.

Lembre-se de que, conforme o dicionário, falácia é qualquer enunciado ou raciocínio falso que, entretanto, simula veracidade.